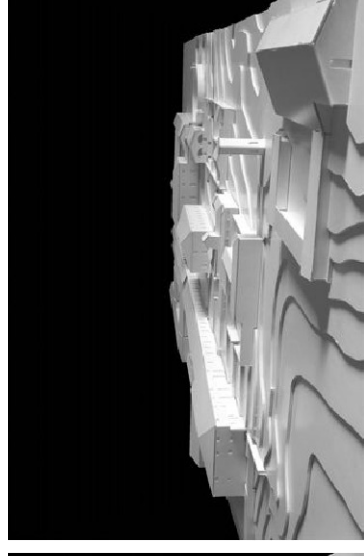
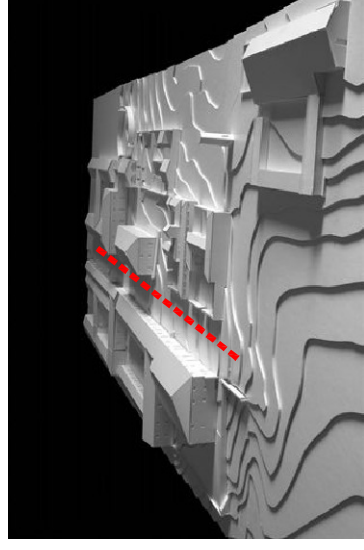


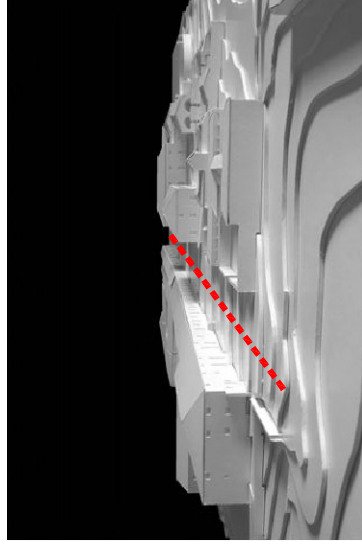
Coordenado pelo Arqtº Souto Moura, foi projectado um empreendimento turístico e agrícola sustentável, designado por São Lourenço do Barrocal. Acerca da intervenção podemos ler na descrição do projecto:

“ *Empreendimento complexo turístico da Herdade do Barrocal, em Reguengos de Monsaraz. Deste projecto faz parte a intervenção três tipos de construções, o antigo edifício habitacional, o edifício do lagar e oficinas e as dependências agrícolas.*

*A complexidade de intervenções estruturais em construções antigas, advém do objetivo de se pretender dotar as novas construções de níveis de segurança, funcionalidade e conforto atuais, (...) A solução de abastecimento de água foi definida no projeto de infraestruturas e consiste num sistema integrado de auto abastecimento.”*  
(ver <http://www.afaconsult.com/portfolio/32351192/monte-do-barrocal>)



Fotos da Maquete do Projecto de recuperação do assento do Barrocal. Fonte (<http://www.afaconsult.com/portfolio/32351192/monte-do-barrocal>)



## - Apontamentos históricos

Coordenado pel1736 - Na herdade estava em construção um nobre Hospício e uma Casa de Repouso para alunos porcionistas, de planta quadrada, com primeiro andar de fortes abóbadas de alvenaria e, no rés-do-chão a abertura de uma capela pública, a ornamentar com imagens do Patriarca Santo Inácio de Loiola e N.ª Sr.ª da Conceição.

1759 - Com a expulsão dos jesuitas a Coroa cedeu a propriedade aos condes-barões de Alvito, a qual passou a ser habitada nos periodos de caça pelo 10º barão de Alvito, 3º conde de Oriola e 1º Marquês de Alvito, D. José António Francisco Lobo da Silveira Quaresma, casado com D. Teresa de Assis e Mascarenhas, filha dos 2ºs Condes de Óbidos e que foi aia do principe D. Pedro, primogénito de D. João V, que morreu criança. O nobilissimo fidalgo era marechal do Exército, conselheiro de Estado, vedor da Fazenda da Repartição de Africa, gentil homem da Câmara de D. José e Presidente do Senado de Lisboa.

1750 - Foi rematado o edifício da Casa Nobre. De construção rectangular (agora aumentado por um corpo de colunata adossado ao lado Sul e sobrepujante ao amplo terraço antigo), fachada axial voltada a Este, e apresenta um curioso portado de granito de tímpano semi-circular e pedra de armas marmórea, com configuração dos cinco lobos em campos de prata dos donatários. No telhado, de quatro águas, rompe original grimpa de ferro com figura alada, da época.

Cinco elegantes janelas de sacada no corpo alto e quatro de peito do rés-do-chão, com vergas de granito, são adornadas de ferros forjados com a cruz de Avis e esferas estilizadas, cópias fiéis do estilo barroco. Altaneiro e em armação opulenta de ferros retorcidos e de pinhas, no topo Sul da fachada, fica a sineta com inscrição esculpida.

Amplio pátio calçado, envolvido por casario utilitário é cerrado no lado Norte por interessante portal estilo barroco, de granito escuro, cronografado de 1763, de fachos ardentes e csobrepujado em frontão de enrolamento interrompido por pomposa cartela com uma cruz sotoposta a vieira decorativa.

Séc. XIX - a herdade é propriedade da família liderada à actualidade por Maria do Carmo Martins Pereira e família António Menano

1975- A propriedade pertencia ao senhor Alberto Leger Rosado de Carvalho que nela residia.

1993 - é identificada a estela-menir da Herdade do Barrocal, constituindo o mais alto monólito daquele tipo erguido pelo Homem pré-histórico no ocidente peninsular ( Gomes, 2007)

2008 - publicado em Diário da República, 2.ª série -- N.º 18 -- 25 de janeiro de

2008 - Regulamento n.º 49/2008 o Regulamento do Plano de Pormenor da Herdade do Barrocal

2010 - publicado em Diário da República, 2.ª série -- N.º 245 -- 21 de dezembro de 2010 - Aviso n.º 26834/2010 das alterações ao Regulamento do Plano de Pormenor da Herdade do Barrocal, à Planta de Implantação e ao Quadro Síntese da Planta de Implantação.